



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

Handwritten signature and date: 30/11/2018

----- Mandato 2017/2021 -----

----- ATA NÚMERO SETE -----

----- Aos 30 dias do mês de novembro, do ano dois mil e dezoito, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do membro Artur Guilherme Gonçalves Vaz Pimentel, coadjuvado por Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, 1.ª Secretária e por Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, 2.ª Secretária. -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-

----- Pedro Alexandre Morais dos Santos; Artur Manuel Pires; João Carlos Alves Valério; Michel Lima Monteiro; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Joni Micael Bento Ledo; Olívia Amélia Diogo Martins; Berta Augusta Teixeira de Vilhena Carneiro de Carvalho; Hernâni Joaquim Vilares Teixeira; Ânia Raquel Dionísio Teixeira; Filipe Azevedo Teixeira; Emílio José Meireles Almendra. -----

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

----- Frederico Macedo Teixeira; João Jorge Gouveia Garcia; Manuel António dos Prazeres Madureira; Tiago José Felizardo Martins; Fernando Augusto Silva Brás; Armindo António Olmo; Alípio Alberto Monteiro Fernandes; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; António Abel Fraga. --

----- Faltou a esta reunião o Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fernando Amílcar dos Santos Passeira. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela secretária, Maria Fernanda Trigo Neri Tabuada. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Roios, António João Barros Rodrigues, foi legalmente substituído pela secretária, Anabela Bragança Santos. -----



----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice-Presidente da CMVF. -----

----- Abílio Batista Maia Evaristo, vereador do PS. -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vereadora da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Constada a existência de Quórum, o Presidente da Assembleia, declarou aberta a Quinta Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **INTERVENÇÕES DO PÚBLICO** -----

----- Não houve intervenções. -----

----- **PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA** -----

----- **O Presidente da AM** informou que não tinha expediente, nem nenhuma informação para dar e questionou os membros da AM, se alguém queria intervir neste ponto. -----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** relativamente à AM anterior, indicou que sobre a decisão tomada no ponto sétimo, onde aparece na ata a abstenção da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP, a intenção era votar favoravelmente. Mencionou que houve alguns equívocos devido a estarem dois pontos em simultâneo a votação. Daí ter-se gerado a confusão, mas que o sentido de voto é favorável. -----

----- **O Presidente da AM** mencionou que o que aconteceu com essa votação, que tem a ver com a votação dos precários, a bancada da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP absteve-se, mas a intenção era aprovar o ponto. Informou que no final da reunião de AM, os membros dessa mesma bancada, vieram ter com ele a dizer isso mesmo. No entanto, na gravação de AM está uma coisa que não pode ser alterada. Sugere que se apresente uma informação, um esclarecimento por escrito, para ficar registado na próxima ata. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** disse que não tem nada contra as pessoas mudarem de ideias. Referiu que se individualmente ou em grupo, algum dia mudar de ideias em relação a algum assunto, só terá uma coisa a fazer, colocar à consideração da AM. Indicou que o Presidente da AM tem que consultar todos os membros, não pode tomar nenhuma decisão sozinho. Por isso deverá consultar os membros da AM sobre se estão de acordo com esta alteração. Menciona que logo à partida não tem nada contra,

mas que é uma questão de princípio. Quis deixar uma palavra à bancada da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP, dizendo que quando algum dos seus elementos faltar, tem que se fazer representar legalmente, utilizando os documentos necessários para o efeito. Está a falar mais concretamente da Assembleia da República. Ninguém pode assinar por outra pessoa, sendo isso uma fraude. Fez o apelo a que todos vejam a importância que tem a Assembleia, dizendo que esta é soberana e o senhor Presidente da mesa pode assumir as suas responsabilidades apenas sobre o que lhe diz respeito e não em nome de todos os membros. Quis aproveitar a oportunidade para desejar a todos os presentes, um bom Natal e um futuro de paz, quando no mundo a guerra é o trivial, desejando também saúde para toda a família. -----

----- **O Presidente da AM** referiu que não ultrapassou a Assembleia de forma nenhuma, de tal forma que na ata ficou escrito que a bancada da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP se absteve nesse ponto. O que aconteceu foi que nesta nova sessão, um membro da AM, que foi eleito pelo povo e que tem toda a liberdade de dizer o que politicamente entender. E isso vai ficar escrito em Ata. Disse que foi tudo normal e que não houve qualquer irregularidade relativamente a este assunto. -----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** alegou que também é uma pessoa íntegra, tal como a Dr^a Berta. Não considerou haver qualquer incidente nem a existência de bastidores. O único incidente que existiu foi que houve dois pontos que foram votados ao mesmo tempo, o que gerou alguma confusão. O que a bancada esteve contra, foi a terminologia utilizada para com determinados assistentes das Atividades de Enriquecimento Curricular, que eram denominados de assistentes técnicos e que no seu entender, deveriam ser considerados técnicos superiores. Mas indicou que nunca estiveram contra a situação dos precários. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** referiu que a sua questão não tem nada a ver com a posição que tomou a bancada da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP. Disse que se o líder da bancada tivesse estado presente, provavelmente, isso não teria acontecido. O que aconteceu foi que, o Presidente da AM questionou se havia mais alguma questão e em falta desta, deu por encerrada a sessão. A AM terminou e houve um pedido para alterar a direção de voto relativamente a esse ponto concreto. Como a AM tinha terminado, isso não poderia acontecer. Toda a gente tem o direito de se enganar e não está contra isso. Dirigiu-se ao Presidente da AM dizendo que seria elegante questionar os membros da AM se estão de acordo com a alteração de votação nesse referido ponto. -----

----- **O Presidente da AM** mencionou que qualquer bancada é livre de proferir uma declaração. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** disse que essa não era a questão e que tem a certeza que quase todos os membros da sua bancada irão aceitar a votação. Disse que entendem a situação e que tem a certeza que não irão votar contra, mas entende

que os assuntos da AM se devem tratar entre o “está aberta a sessão” e o “está encerrada a sessão”. -----

----- **O Presidente da AM** questionou o membro da AM Berta Carvalho se pretende que a mesa da AM coloque novamente o ponto para votação. Disse que apenas quer que tudo se processe dentro da normalidade e em total regularidade. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que não pretendia intervir, mas entende que este assunto carece de uma intervenção. Indicou que não os incomoda minimamente a intervenção dos membros da AM Artur Pires e Berta Carvalho. Entende que o membro da AM Berta Carvalho apenas quis apelar à elevação do Órgão e não no sentido particular de colocar em causa o que se passou. Saiu depois da sessão ter terminado e saiu com a convicção do que se passou e do que consta na Ata. Entende que se a bancada da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP pretende mudar de opinião porque se enganou, só mostra a humildade da sua parte. Disse que é uma situação que pode acontecer a qualquer bancada. -----

----- **O Presidente da AM** questionou o membro da AM se o que pretende é novamente a votação do ponto em questão ou se não pretende votação. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** entende ser uma questão difícil de abordar, visto que não falou com a sua bancada e não tem a opinião deles, mas que pode encerrar o assunto sem votação. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** deu conta de que existem três bancadas na AM e não duas, apesar de uma delas ter apenas um elemento. Entende que tudo isto foi um lapso, devido à confusão de terem votado dois pontos ao mesmo tempo. Disse que o membro da AM João Valério aproveitou para mandar algumas indiretas. Entende que o assunto deve constar da próxima ata, mas que não se deve alterar a votação. Fez questão de deixar a ideia que não defende nem uma bancada, nem outra e que irão perceber isso na sua próxima intervenção. -----

----- **O Presidente da AM** disse que não se dirigiu à bancada do BE por ser uma questão entre as outras duas bancadas e não por qualquer outra questão. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** dirigindo-se ao Presidente da AM, disse que é só um, mas que não ocupa dez minutos de intervenção como alguns deputados da sua bancada. Disse que faz muitas vezes o papel da descentralização e aproveita para referir que na página onze da ata numero seis da AM, na sua intervenção, e passou a ler, “Referiu que a descentralização, com a qual nem concorda,” indica que toda a gente percebeu que ele concorda com a descentralização, só não concorda como ela é feita pelo governo do Partido Socialista. Referiu que era colocar umas aspas na respetiva frase. Em relação à questão do tempo, disse que se a quiserem colocar por tempos que consegue ser sucinto, terá que o Presidente da CMVF ser sucinto e os membros das



outras bancadas também. Entende que tem direito a utilizar o tempo que tem direito, tal como os outros membros. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** referiu que não exigiu nenhuma votação e que deixou bem claro o que pretendia nas suas intervenções. Pediu a todas as bancadas para terem cautela antes de levantarem mão. Mas entende todas as razões desta situação ter acontecido e mostra-se completamente esclarecida. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** dirigindo-se ao membro da AM Joni Ledo, disse que não mandou nenhuma indireta na sua intervenção. Apenas constatou uma mudança de posição. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO UM: EXPEDIENTE, INFORMAÇÕES E APROVAÇÃO DA ATA N.º 6 DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 29 DE JUNHO DE 2018.**-----

----- **O Presidente da AM** colocou a Ata número seis a votação. -----

----- **Votação:** A Ata foi aprovada por unanimidade. -----

----- **PONTO DOIS: TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA NATUREZA NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO.** -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** mencionou o facto de na última reunião de AM ter ficado decidido que os membros iriam receber a documentação por e-mail e não por papel. Falou que já propôs várias vezes que a sessão deveria ser transmitida em direto nas redes sociais, para as pessoas tomarem conhecimento do que se passa na AM, pois esta é realizada em período laboral e as pessoas não podem assistir. Constatou o facto de o Facebook do Município estar a ser bem atualizado e releva essa alteração. Questionou se um dia algum instituto independente nomear as AM pelo seu grau de transparência, se não irão ouvir os órgãos do poder dizer que não tem qualquer relevância esses índices de transparência, que não aconteça como no site do Município, onde logo a seguir houve grande mudança. Releva o facto das sessões da AM serem transmitidas no Youtube ou no Facebook, em direto ou em diferido. -----

Dirigiu-se ao Presidente da CMVF e questionou se nas próximas eleições, o Partido Socialista eleger dois deputados, se for convidado para fazer parte da Assembleia da República, se o seu partido continuará a ser Vila Flor ou aceitará ir para a Assembleia da República representar os Vilaflourenses. Se aceitar, fica satisfeito e entende que fará melhor figura que alguns deputados eleitos que não colocam lá os pés. Recordou um episódio da Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP, onde o candidato à Câmara desse partido fez os agradecimentos às pessoas presentes, onde disse “Agradeço também ao deputado José Silvano que por motivos de força maior, teve que se ausentar.” Mencionou que já há um ano atrás, o deputado tinha muito que fazer para ter que se ausentar. -----



Relativamente aos CTT, referiu que este assunto deveria ser uma questão de concelhia e não partidária. Disse que falou por telefone com o Presidente da CMVF, onde lhe foi dito, que tinham metido uma Providência Cautelar e que tinha transmitido ao Presidente que já o deveria ter feito, visto que a Comunidade Intermunicipal do Douro já o tinha feito. De seguida tiveram uma reunião cordial, em que ninguém sugeriu nada. Voltou a referir que esta luta deveria ser uma luta dos Vilaflorenses e não partidária. No entanto, no dia a seguir, a Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP, lança um comunicado a puxar das suas benesses. Indicou que quando se fala em parentalidade da Concessão ou da Privatização, toda a gente mete a viola ao saco, porque isso não é importante ou porque essa não é a questão. Quando se fala da parentalidade da Providência Cautelar, vêm todos puxar a brasa à sua sardinha. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** referiu que a vida de autarca em funções executivas tem vindo a criar algumas inquietações e basta ver as últimas notícias para perceber que o caminho é para piorar e não para melhorar. Deu conta de uma notícia, onde diz que a responsabilidade das estradas nacionais vai transitar para a Câmara Municipal. Vai-se chegar a um ponto em que ser Presidente da Câmara é fazer tudo aquilo que é administrativo neste país e deixar de fazer o que é importante para a terra, porque não há tempo. Disse que o Executivo Municipal pouco tempo tem para pensar o Concelho, que é isso que é importante. Referiu que todas as obras que se fazem são meramente administrativas e que falta tempo para pensar o Concelho. Considera importante inverter a tendência da morte, pois cada vez somos menos. Vê o interior do país a caminhar para o abismo e qualquer dia nem Concelho há. Informa que surgiu uma notícia de uma mina em Boticas, onde há povoações que podem ser deslocadas, o que parece ser assustador, mas que depois de ver, são apenas cerca de cem pessoas, o que demonstra a desertificação do nosso interior. Disse não entender porque é que a CMVF gasta um milhão de euros por mês e não vê um cêntimo gasto para combater este flagelo e para investir na natalidade. Não é apoiar quem nasce, mas sim investir para que se nasça. -----

Disse que nos dias de hoje, ser Presidente de uma Câmara Municipal não é uma grande função e que qualquer dia o Presidente não dorme, que passa a vida em tribunais e acha que é um dever político de quem ainda tem alguma voz nos órgãos Municipais ou Nacionais, fazer alguma coisa. -----

Questionou o Presidente da CMVF sobre a linha do TUA, sobre o comboio, o funicular, o barco, que não está ao serviço da população. Disse haver um problema no caderno de encargos, que não garantiu a manutenção da linha durante a sua vida útil. Disse que é uma situação que desmoraliza qualquer cidadão. Ninguém olha por Trás-os-Montes se não forem os transmontanos a olhar por ele. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** diz-se baralhado por não saber em que ponto da Assembleia está, por isso acha importante rever os estatutos da AM. Informado de que estava no segundo ponto, saúda o membro do BE por estar tão

interessado no futuro do Presidente da CMVF, pelo facto de poder vir a ser deputado na Assembleia da República, e que considerou esse assunto urgente e inadiável. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** pediu ao Presidente da AM para informar a sua bancada sobre o que é que significa este ponto. Referiu que anteriormente o ponto dizia "Assuntos de interesse Municipal relevante e urgente e declarações políticas". Abordou o Presidente da AM para ver o regimento, porque este ponto dá sempre confusão. Relativamente ao Presidente da CMVF disse que até referiu que se fosse deputado na Assembleia da República, que fará um melhor serviço que o deputado José Silvano e muitos outros. Mas entende que se o Presidente abandona a Câmara para ir para a Assembleia da República, é uma questão de concelhia, daí revelar preocupação com o assunto. -----

----- **O Membro da AM Hernâni Teixeira (PS)** falou sobre a redação deste ponto não ser a mais correta e que ninguém percebe. Disse que no ponto dois cabe tudo, que poderiam colocar vários assuntos. Advertiu que já decorria cerca de uma hora de reunião e que espremido ainda não se tinha falado de praticamente nada. -----

----- **O Presidente da CMVF** aproveitou para desejar umas boas quadras natalícias a todos os presentes, com muita saúde e tranquilidade. Dirigindo-se ao membro da AM Joni Ledo, relativamente ao papel na AM disse que tinha razão, mas não quer que os CTT, estando em processo de fecho, venham dizer que até o Presidente da CMVF, que meteu uma providência cautelar contra esse mesmo fecho, deixou de enviar os documentos da AM por correio, por isso quis fazê-lo pela ultima vez. A providência cautelar foi subscrita por sete municípios da CIM e teve muito impacto na comunicação social, foi aceite contra duas instituições, a ANACOM e os CTT. A ANACOM já argumentou, mas os CTT ainda não deram resposta. Pediu compreensão à AM, mas a decisão de enviar a documentação por correio foi uma decisão estratégica. -----
Relativamente a transmitir a AM em direto, disse que competia à mesa e que estes é que deveriam decidir sobre o assunto. Da sua parte, não vê qualquer inconveniente. Regista com agrado o facto de ter reparado na melhoria do site e na divulgação de informação. -----

Mostrou-se estupefacto quando questionado sobre o facto de ir para a Assembleia da República. Sobre a questão, disse ter um compromisso com todos os Vilaflourenses desde o dia um de outubro de dois mil e dezassete e que esse compromisso será para cumprir até ao fim. Disse concordar com o membro da AM Pedro Santos, quando diz que hoje ser Presidente de Câmara é trabalhar um pouco para o cadastro. Mas não tem medo de chegar ao fim do mandato cansado e dormir pouco, porque se deita de consciência tranquila. Quando se diz que se fosse para a Assembleia da República, que poderia fazer mais pelo seu concelho, disse que não acredita nisso. O poder está no governo e nas Câmaras. No entanto, disse que havia um poder que gostaria de ter, que é o da regionalização. Há o exemplo de Espanha e o dos Açores, onde esteve recentemente com a CIM. Referiu que hoje ser insular é muito melhor que ser do interior do país,

porque eles têm região e nós não temos. Disse que está em Vila Flor porque quer estar em Vila Flor. -----

Na questão dos CTT, proferiu que fez o que entendia que devia ter feito. Convocou uma reunião com todos os líderes parlamentares, com os senhores vereadores, com os membros do seu gabinete, o jurista da CMVF e decidiram por Vila Flor, meter uma providência cautelar. A providência foi aceite, só não sabe se vão ganhar ou não. Mencionou que, enquanto houver esperança, não vai deixar de lutar. Fez questão de realçar que têm de estar todos juntos pela mesma causa, que é Vila Flor, e não por questões partidárias. -----

Relativamente à delegação de competências abordada pelo membro da AM Pedro Santos, disse que não a aceita se não vier acompanhada do respetivo pacote financeiro.- Nas questões da perda de população, deu conta que, o Distrito de Bragança, em vinte e cinco anos, já perdeu mais de trinta mil pessoas. No entanto referiu que não é só o Distrito de Bragança, mas sim, todo o interior. Disse que numa reunião em Mirandela, da Unidade de Missão para o Interior, lamentou numa entrevista que deu para a comunicação social o facto de esta Unidade não ter ninguém que representasse o Nordeste Transmontano. Refere que hoje até já temos uma Secretaria de Estado para o Interior, mas que amanhã poderá ser preciso um ministério com algum peso. Disse estar convicto que o interior só se desenvolve quando for regionalizado. -----

Relativamente à linha do Tua, referiu que a decisão de construir uma barragem, partiu do Governo. A Comissão do Ambiente chamou as cinco Câmaras à Assembleia da República para os ouvir e para ver as medidas compensatórias. No entanto, entende que são as cinco autarquias, de várias gerações, que juntas se têm conseguido impor e negociar. Se lhe perguntarem se a linha do Tua irá funcionar, acredita que sim. Acredita que irão ter o comboio a funcionar, o barco, que irão ter turistas e que vai haver mobilidade no Tua. Deu conta que foi constituída uma Comissão para reunir periodicamente com as várias instituições e que as coisas estão a andar no bom caminho. Mas entende que, as dificuldades do nosso País são imensas a nível de regulamentação, a nível de Instituições e que também há alguma falta de dinheiro. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** mencionou que é do seu agrado que haja comboio e barco no Tua. No que diz respeito às medidas compensatórias disse que são as estipuladas por Lei. Em relação à expectativa, proferiu que já há alguns anos atrás se falou em Fun Zone e estava convicto que iria acontecer, mas que acabou por não se concretizar. Disse não perceber porque é que os autarcas ou a Agência do Vale do Tua ou os responsáveis que estiveram envolvidos nas negociações, não previram um caderno de encargos. Isto porque não se previu a manutenção da linha, apenas a reparação, a colocação do comboio e do barco. Em relação ao problema do interior, disse que não se pode esperar que o problema seja gerido no interior como no seu todo, porque isso nunca vai acontecer, que teremos que ter força para contrariar. O Presidente da Câmara tem um milhão de euros que troca todos os meses, desse milhão de euros, dez por cento são cem mil euros e se forem



investidos na Natalidade, gera crianças. Entende que se deve potenciar a Natalidade, habitação social, pois neste ramo já não se investe há alguns anos, sendo a última em mil novecentos e noventa e sete, cerca de vinte anos, e na criação de emprego. Entende que se deve fixar as pessoas e enquanto não se olhar para estes pontos desta forma, os anos passam, a população envelhece porque não há nascimentos, e o concelho vai morrendo aos poucos. -----

----- **O Presidente da CMVF** constatou que, as medidas de compensação não estão tipificadas em Lei. No caso das eólicas, a Lei diz que dois e meio por cento da riqueza produzida tem de ficar no território, mas nas hídricas isso não acontece. Entende que se a riqueza existe no Tua, uma parte da riqueza deveria ficar no Tua. Tal como toda a produção hidroelétrica do Douro e Norte, vai tudo para uma empresa sediada em Lisboa. Aquando da declaração de impacto ambiental, foram as cinco câmaras a manifestar-se, criando a Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua. Entende que o interior deve ser governado pelos que aí moram e não pelos de fora. Referiu também que, as medidas compensatórias foram todas negociadas uma por uma, isto porque não havia cobertura legislativa. O património, a mobilidade e o Parque Natural e Regional do Vale do Tua. Ficou estipulado que três por cento do valor, iria para o Instituto da Conservação da Natureza e da Biosfera que só geria os parques naturais e a Rede Natura. No Tua, não havia nem Parque Regional nem Rede Natura, ou seja, esses três por cento iriam para pagar os vencimentos dos funcionários do Instituto da Conservação da Natureza e da Biosfera, que hoje se chama Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, do Parque de Montesinho ou da Arrábida. Foi por isso que se criou o PNRVT (Parque Natural e Regional do Vale do Tua). -----

Sobre a Natalidade, disse que a Câmara de Vila Flor, no Distrito de Bragança, é a que mais investe em Natalidade e em Ação Social. É das Câmaras que mais apoia as pessoas, exemplo disso são as tarifas de água e de saneamento. Disse que não tem havido programas de Habitação Social, mas que, quando houver, estarão na linha da frente. Referiu que o apoio à Natalidade poderia ser maior, mas não conhece nenhuma câmara onde esse investimento seja maior, e disse ser adequada à realidade e às possibilidades em questão. Quando questionado sobre qual a receita para inverter a situação da Natalidade, respondeu que é um problema que irá demorar muito tempo para resolver, mas que está na criação de emprego, na criação de riqueza, e tornar o Concelho num território apetecível. Por isso, o regadio da barragem Redonda das Olgas, que entende que irá criar riqueza e fixar pessoas e que irá dar ao concelho de Vila Flor uma mais-valia. Mas também informou que estão a candidatar outra barragem em parceria com Alfândega da Fé, que será situada na zona da Vilariça. Proferiu que tentará lutar sempre pelos interesses do Concelho e entende que Vila Flor é já uma referência. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** mencionou que o Presidente da CMVF não faz mais que a sua obrigação em defender o Concelho, pois está a ser pago para isso, faz parte das suas funções. Em relação aos

fundos comunitários, disse que o Presidente só faz obra se recorrer ao programa, que não faz nada se não for subsidiado, e esse é que é o problema. Não consegue avaliar uma necessidade e gastar dinheiro do Município para colmatar essa necessidade. Percebe que é mais confortável gastar apenas dez, quinze, vinte por cento, o problema é que vão-se passando anos, as pessoas desaparecem e a obra não é feita. Entende que para fazer trinta ou quarenta habitações sociais, mediante os números que serão apresentados no orçamento, a Câmara não precisa de programa nenhum e não irá à falência por isso. Ofende-lhe ouvir dizer que, Presidentes de Câmara seus colegas, lhe tenham dito que perdeu a cabeça por ter um orçamento de catorze milhões de euros e gastar apenas trinta mil euros para apoiar as crianças. Entende que tudo que seja abaixo de dez por cento do orçamento para apoiar esta área, é brincar à Natalidade. Choca mais ver o concelho ir morrendo ano após ano, pois de quatro em quatro anos perdem-se quinhentos habitantes. O Concelho tem pouco mais de cinco mil habitantes, o que significa que daqui a vinte anos não sabe quantas pessoas estarão na presente sala. ----

----- **O Presidente da CMVF** mencionou que o vencimento dele é público e é o único que tem, não recebe mais salário nenhum. Disse que não acrescenta mais nada, nem ajudas de custo. É o vencimento que a Lei lhe atribui e não pode prescindir dele, porque se pudesse prescindia. Quando confrontado com a questão de só fazer obra com os fundos comunitários, disse que não pode deixar de ir buscar esse dinheiro. Se deixasse, estaria a ser acusado por isso. Mas em resposta ao membro da AM Pedro Santos disse que nunca precisou de ir à banca, mas que possivelmente irá precisar para fazer a Zona Industrial, e quando o fizer, espera que esteja com ele nesse momento. Pois aí também irá criar riqueza, fixar pessoas e melhorar a economia. Referiu que só vai à banca por questões estratégicas e não porque está com a corda ao pescoço. Deu conta que serão incluídos na Câmara através do concurso dos precários, trinta e sete pessoas, mais quatro técnicos superiores através do programa do Insucesso Escolar, mais cinco sapadores e doze funcionários para diversas áreas na Câmara Municipal. Tudo isto perfaz um total de cinquenta e oito lugares que serão ocupados. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** relativamente ao projeto do Vale do Tua, que o Presidente da CMVF não abandonou, teve colegas que estavam contra, mas que depois usufruíram de cargos que lhes meteram dinheiro ao bolso. No que diz respeito ao Município de Vila Flor, disse que ela própria chegou a tecer críticas por ser um Concelho essencialmente agrícola e por haver poucos investimentos nessa parte. Mas admirou a atitude do Presidente da CMVF por conseguir aprovar a barragem de Freixiel, porque não baixou os braços e foi à luta mesmo perante a inicialmente não aprovação por parte do estado. Foi à luta e conseguiu. No entanto, também houve pessoas com responsabilidades autárquicas, que nos abaixo assinados que a população colocou à consideração dos conterrâneos, que não quiseram assinar. Considera o membro da AM Pedro Santos uma pessoa de bom pensar e séria e tem muita consideração por ele, porque as pessoas que considera e os amigos não têm emblema. Pediu ao Presidente



da CMVF que continue a sua senda e entenda a critica que lhe é feita, mas pediu também ao membro da AM Pedro Santos que continue a tecer criticas, porque também acha que é preciso e é daí que vão receber o benefício. -----

----- **PONTO TRÊS: INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 2, DA ALÍNEA C, DO ARTIGO 25º DA LEI N.º 75/2013 DE 12 DE SETEMBRO.** -----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** Solicitou ao Presidente da CMVF que explicasse em que ponto está a Escola Básica. Quando prevê que estará em condições de ser utilizada. Falou do programa de promoção do sucesso escolar e entende que deveria ter sido feita uma apresentação pública. Isto porque é um projeto que envolve professores, alunos, encarregados de educação e as pessoas ainda não perceberam muito bem do que se trata. Envolve cerca de cinco milhões de euros a nível da Comunidade Intermunicipal, cerca de quatrocentos mil euros em Vila Flor e teria sido útil uma apresentação do projeto para a Comunidade em geral e para os professores em particular. -----

----- **O Membro da AM Michel Monteiro (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que, relativamente à visita que o Presidente da CMVF fez aos Açores, só pode perguntar se correu bem e se gostou, pois não fala muito acerca do assunto, acerca do que viu, do que pensa implementar para o Concelho, na possibilidade de investir numa marca para Trás-Os-Montes. Entende que isso faria sentido se houver investimento que passará pelos privados que queiram apostar na agricultura ou na pecuária. O que vê é terra fértil que pode e deve ser aproveitada. Referiu que, a Câmara poderia ajudar os pequenos agricultores a limpar pequenas parcelas de terreno e incentivá-los a produzir. Mencionou que ele próprio está a traçar esse caminho e que poderá passar por aí a fixação das pessoas neste Concelho. Em relação à piscina coberta, diz não compreender o porquê de não aproveitarem para fazer as obras na altura em que a piscina se encontra fechada. Entende isso como um mau planeamento ou como uma gestão de gastos para a CMVF. Comentou que o Município de Carraceda de Ansiães tem os mesmos gastos e está aberta faz mais de mês e meio. Falou sobre a implementação de um ginásio com tapetes e algumas máquinas para que as pessoas pudessem libertar toda a carga negativa que acumulam no seu dia-a-dia. Deu conta que também se poderia colocar postes de iluminação no circuito de manutenção à volta da barragem do Peneireiro. Questionou o Presidente da CMVF sobre o que significava o Plano Diretor Municipal (PDM) de terceira geração. Aquilo que este PDM veio trazer, foi a limitação de construção fora dos aglomerados. É a limitação ao desenvolvimento e ao investimento por parte das pessoas em Vila Flor, dando o exemplo de quem quisesse construir uma mini quinta, com este PDM já não será possível. -----

----- **O Membro da AM Ânia Teixeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** deu conta do condicionamento das redes viárias do nosso Concelho devido ao inverno que se aproxima e com ele o nevoeiro que afeta a visibilidade e as geadas que afetam o

acesso a algumas aldeias. Disse que Vilas Boas é afetada todos os anos por ambas as situações e que a Junta de Freguesia já solicitou ao Município para que se proceda à marcação. Mencionou a marcação da estrada Municipal seiscentos e quatro e entre o cruzamento com a Nacional duzentos e treze e Vilas Boas. A estrada entre Vilas Boas e Vilarinho das Azenhas e a estrada entre Vilas Boas e Ribeirinha. Mencionou que a estrada de Vilas Boas e Meireles apresenta sinais de deterioração, sem marcação, sem rails de proteção, apresenta algumas depressões e fissuras cada vez maiores no sentido de Vilas Boas para Meireles. Na entrada de Vilas Boas, a berma da estrada não está protegida, havendo risco de deslizamento ou queda de viaturas. Na ligação entre o cruzamento de Seixo de Manhoses e Arco a estrada encontra-se em mau estado devido a raízes de árvores e às obras de saneamento. Na ligação entre a saída do IC5 e Santa Comba da Vilarça, o piso está completamente ultrapassado, entre outras estradas do Concelho. Questionou se está previsto o executivo fazer alguma coisa neste sentido. Relativamente às construções fora das aldeias, na entrada de Vilas Boas, na zona de Campos, no que concerne ao fornecimento público de água, visto que o ramal se estendeu até à nova queijaria, entende ser conveniente estender também às outras casas, cuja construção foi aprovada pela Câmara e alarga-la até ao Santuário de Nossa Senhora da Assunção, servindo as construções existentes no Lugar dos Campos. Referindo-se aos caminhos públicos, no caso de cortes ou aproveitamento por parte dos proprietários dos terrenos envolventes, que impedem a passagem de outras pessoas, questionou o que é que é feito por parte do Município. Informou que na Junta de Freguesia disseram que a responsabilidade era da CMVF. Questionou o executivo sobre qual a melhor forma de poder resolver a situação. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** deu os parabéns ao Presidente da CMVF pela publicação do PDM. Renovou o apoio em relação aos CTT, mencionando que não é fácil negociar com pessoas que não estão de boa-fé. Relatou uma queixa pessoal apresentada por si mesmo, no dia cinco de novembro, aquando da providência cautelar, onde os CTT já davam por adquirido o fecho da loja em Vila Flor. Refez a sua reclamação mas que ainda está por deferir. Deu conta de uma publicação da Fundação Francisco Manuel Santos, de um estudo sobre a qualidade da governação local em Portugal onde mencionavam cinco itens, dos quais Vila Flor obteve em quase todos eles nota máxima. Nomeadamente: Voz dos Cidadãos e Prestação de Contas; Estabilidade Política; Eficácia Governamental na dimensão C; Acesso e Regulação do Mercado e Estado de Direito, Prevenção e Eliminação de Corrupção. Proferiu ser um bom estudo para reflexão na época de Natal. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que em relação à escola básica, que esta é composta por dois edifícios, um que será o infantário, e este já está bastante avançado, e outro que é a escola e este ainda está um pouco atrasado. Prevê que as obras estejam prontas por volta do mês de abril do próximo ano. Em relação ao insucesso escolar, disse que é um projeto que faz parte de todas as CIM'S, que ainda não fizeram a apresentação

do projeto, porque lançaram o concurso para ocupação dos técnicos e houve um que ficou vazio, ninguém concorreu e está a decorrer agora o concurso para adquirir os equipamentos. -----

Em resposta ao membro da AM Michel Monteiro, disse que a Câmara de Vila Flor não pagou nada em visita aos Açores, está incluído nas verbas que as câmaras atribuem anualmente à CIM. Relatou que existe uma marca, que é a marca Açores e que tem por objetivo vender os seus produtos. É um exemplo a seguir. Em relação à marca Trás-Os-Montes, é uma questão a estudar em parceria com todos os Municípios da CIM. -----

Em relação à piscina coberta, disse que não está fechada para poupar dinheiro, mas sim porque foram detetadas algumas anomalias na sua estrutura e tiveram que se resolver. Mas mencionou que as piscinas de Carrazeda também estiveram muitos anos fechadas e alguns anos a abrir um mês ou dois por ano. Disse que sempre teve intenções de colocar um ginásio nas piscinas, só não o fez porque antes, existia um ginásio privado e a Câmara não deve fazer concorrência. Falou que também é necessário resolver o problema dos balneários nessa zona, que tem que se estudar a melhor forma de o fazer. Em relação à iluminação em volta da barragem, disse que não devemos olhar só aos aspetos negativos, porque ali existe um circuito de manutenção e nos outros lados não existe, temos uma ciclovia que também vai ser iluminada, uma pista de tartan que pode ser utilizada pelos Municípios, entre outras coisas. -----

Sobre o PDM de terceira geração, disse que quem o batizou foi o governo. Vila Flor passou do PDM de primeira geração para terceira geração. Disse que não é o Presidente da Câmara que inventa, da sua parte gostaria de aprovar todas as chamadas quintinhas, porque o que quer é investimento e chamar as pessoas ao Concelho. No entanto referiu que todos os PDM vão ter estas condições. Deixou a ideia que, se dependesse do Presidente da CMVF, todas as construções seriam aprovadas. -----

Em resposta ao membro da AM Ânia Teixeira, disse perceber a sua preocupação e que estão a estudar o caso com a Associação de Municípios, para comprar um equipamento para pintar as estradas. Referiu que é um problema de todos os Municípios, porque não é fácil arranjar uma empresa que faça o serviço. Deu conta de que a estrada que liga o IC5 a Santa Comba da Vilarça, pertence às Infraestruturas de Portugal. Em relação aos caminhos, informou que a niveladora esteve bastante tempo a operar em Vilas Boas. Quanto aos caminhos públicos, a Câmara estará sempre disponível a ajudar, mesmo juridicamente, mas realçou o facto de alguns destes caminhos não estarem com caminhos públicos, mas sim particulares, o que cria alguns problemas em termos jurídicos. -----

Em relação ao membro da AM João Valério, disse que o problema dos CTT é um problema comum a todos os Vilaflourenses e que têm que estar todos unidos na resolução do mesmo. -----

----- **O Vereador da CMVF Abílio Evaristo** no que concerne ao projeto sobre o insucesso escolar, disse que é um projeto que tem duas dimensões, uma que é feita pela CIM e outra da responsabilidade dos municípios em articulação com os agrupamentos



de escolas. No caso de Vila Flor assenta numa equipa multidisciplinar e na aquisição de equipamento. Quando estiver pronta a equipa multidisciplinar poder-se-á dar início à ação, que será pelo período de três anos. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** referente ao assunto do fecho dos CTT, apenas quis deixar uma nota, dizendo que, caso se venha a verificar mesmo o seu fecho, que a Câmara deve municipalizar este serviço.-

----- **O Presidente da CMVF** relativamente a este assunto dos CTT, disse que vai esperar no que vai dar a Providência Cautelar para depois tomar uma decisão. -----

----- **PONTO QUATRO: DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PERCENTAGEM DE PARTICIPAÇÃO VARIÁVEL NO IRS E LANÇAMENTO DE DERRAMA.** -----

----- **O Presidente da AM** não havendo nenhuma intervenção, colocou o ponto número quatro a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número quatro foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO CINCO: DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO PROJETO DE REGULAMENTO DO CEMITÉRIO MUNICIPAL DE VILA FLOR.** -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** questionou se tinha havido alguma alteração ao regulamento anterior. -----

----- **O Presidente da CMVF** esclareceu que é um regulamento dos serviços, que o anterior já tinha muitos anos, que não estava completo. Convidaram várias instituições para se pronunciarem e houve duas que se pronunciaram. Houve uma ampliação do cemitério e assim a necessidade de fazer esta alteração. -----

----- **O Presidente da AM** colocou o ponto número cinco a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número cinco foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO SEIS: DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DA TABELA DE TAXAS, PREÇOS, TARIFAS E OUTRAS RECEITAS MUNICIPAIS.** -----

----- **O Presidente da CMVF** explicou que, devido ao novo PDM e da legislação, a tipologia dos terrenos mudou. No entanto, as taxas são as mesmas, só não são aplicadas da mesma forma. Referiu que é apenas uma questão territorial. -----

----- **O Presidente da AM** colocou o ponto número seis a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número seis foi aprovado por unanimidade. -----

----- **PONTO SETE: DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS PARA O ANO 2019.** -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que não está vertido neste documento o investimento real nas pessoas. Vê betão,

candidaturas e pouco mais que isso. Mencionou o facto de não estar contra as candidaturas, pelo contrário, acha que devem ir a todas, mas para além disso tem por obrigação pensar o Concelho com recursos próprios. Em relação ao documento, mencionou a página vinte e dois, que tem a ver com os empréstimos que a Câmara tem, cerca de duzentos e quarenta e nove mil euros de dívida. A dúvida é, quando vem no anexo já no final deste documento, em que diz que o capital em dívida à data de trinta e um de dezembro de dois mil e dezanove, será de novecentos e trinta e três mil euros, e há algumas rubricas que não está a bater com o mapa atual. Queria saber se está a prever algum financiamento, qual e em que é que isto difere. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** disse que em relação a este documento, é sempre uma questão de escolhas, de opções. Referiu que já se prevê uma zona industrial há mais de vinte e cinco anos, mas que a mesma ainda não existe. Disse que no ano anterior deu o benefício por ter havido eleições há dois meses, mas que este ano têm que ser mais rigorosos e há coisas essenciais que têm que se fazer. Questionou para quando uma reabilitação do Museu Municipal, considerou importante o acesso a pessoas com deficiência, mais equipamentos técnicos, como de pessoal, para que a Cultura seja uma realidade que não é esquecida no Concelho de Vila Flor. Falou da barragem de Freixiel dizendo que se as pessoas estão satisfeitas que também não se opõe. Espera, no entanto, que tenha todas as condições de segurança que não tem a Barragem de Valtorno/Mourão, salientando a estrada que vai de Valtorno para a barragem, que apresenta deficiências e algum risco de deslizamento. Questionou sobre as propostas do BE, nomeadamente acerca do galheteiro, da deslocação dos doentes oncológicos e sobre o SOS Idosos. Falou também em a Assembleia ser transmitida em direto e em colocar uns painéis eletrónicos pelo Concelho com o roteiro turístico. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que não tem feito mais do que investir nas pessoas. Todos os investimentos que são feitos é sempre a pensar nas pessoas. Relativamente aos documentos previsionais pediu ao membro da AM Pedro Santos para voltar a esclarecer. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** Voltou a esclarecer o assunto, acerca da página vinte e dois dos documentos previsionais, dizendo que no mapa onde fala na amortização média do empréstimo, questiona se os duzentos e quarenta e nove mil euros é o valor que amortiza anualmente. Mas fala de outra questão, que é o montante em dívida em dois mil e treze, que era de seiscentos e oitenta mil euros, se amortizar duzentos e cinquenta mil euros ano, a dívida já estaria paga há quatro anos. No último mapa, a dívida total estipulada para dois mil e dezanove, é de novecentos e trinta e três mil euros. Não percebe esta amortização considerada, porque se vir estes números em dois mil e dezasseis teria que estar pago. Por isso pediu os esclarecimentos. -----

----- **O Técnico responsável pela contabilidade Doutor João Rei** disse tratar-se de um cálculo de amortizações médias anuais calculada à entrada da Lei das Finanças Locais em dois mil e treze. Alguns empréstimos que vão acabando, e as amortizações podem ser diferentes. Disse que há um empréstimo de um milhão de euros, em que o valor da amortização é de oitenta mil euros ano, que obviamente não irá acabar nos próximos três ou quatro anos. Informou que é uma dívida de médio e longo prazo e que para o próximo ano este valor será mais reduzido, porque alguns empréstimos irão acabar. Se analisar o mapa de empréstimos e a previsão do mapa de empréstimos, a previsão de amortização para dois mil e dezanove situa-se nos duzentos e cinquenta e seis mil euros. Explicou que é assim que está na lei e é assim que se deve fazer, é apenas uma estimativa. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que nas grandes opções do plano, a zona industrial está contemplada e querem começar a trabalhar este ano, mas para isso era necessário a publicação do novo PDM. Disse que prefere chamar de “Zona de Acolhimento Empresarial” porque não irá abarcar só indústrias, mas também empresas e comércio. - Em relação aos museus, deu conta do museu do Cabeço da Mina em Assares, contruído ao abrigo das medidas de compensação do Tua e a construção do museu de Benlhevai, a casa da memória de Freixiel, onde só falta proceder a umas pequenas reparações. Em relação ao museu Berta Cabral, referiu que já estão a desenvolver um projeto com a Direção Regional de Cultura do Norte, mas a ideia será preservar a imagem desse museu. Disse que há alguns inconvenientes em relação à acomodação de algumas peças que são bastante valiosas, que poderão ficar na casa de Turismo, onde ficará também a porta de entrada ao Parque Natural e Regional do Vale do Tua, com mesas digitais, com conteúdos relacionados com o Vale do Tua, mas também virados para Vila Flor. Já está concebido o projeto, mas a museografia e a triagem ainda não está feita. Deixou a ideia de que a imagem será para manter, mas terá outras condições. -----

Sobre a barragem e as condições de segurança, referiu que foi a infraestrutura de maior investimento no Concelho de Vila Flor, que pertence às Águas do Norte e que os tem pressionado para procederem à limpeza à volta da albufeira e que mantenham mais segurança na referida estrada de acesso. -----

Mencionou que o Galheteiro já existe em imagem e que já é conhecido, pois foi símbolo da Terraflor e da Feira em Santarém, apenas ainda não foi materializado. -----

Deu conta que estão a dar resposta a todos os doentes oncológicos e no que diz respeito aos idosos, que estes já estão sinalizados pela misericórdia de Vila Flor e pela Guarda Nacional Republicana. -----

----- **O Presidente da AM** disse que é preciso ter um cuidado imenso com o que se vai fazer com o museu Berta Cabral. Revelou ter medo às palavras “Requalificação” e “Experiências Museológicas”. Disse que este museu, tem um valor inestimável para as pessoas de Vila Flor. -----

Handwritten blue ink marks, possibly initials or a signature, located on the right side of the page.

----- **O Presidente da CMVF** reconheceu saber o que representa o museu para as pessoas de Vila Flor e que também este é o seu museu. Garantiu que a imagem ficará intacta. No entanto, revela que o museu apresenta algumas humidades por todo o edifício, não tem condições de acesso nem de visita. Mencionou que se prevê uma entrada pelo rés-do-chão e não pelo primeiro andar. Disse que nunca faria a obra por determinação contra ninguém. -----

----- **O Presidente da AM** mencionou que não concorda com a entrada pelo rés-do-chão e que deveriam ser consultadas meia dúzia de pessoas de Vila Flor que conheceram desde os tempos mais antigos o museu, para darem a sua opinião. Deixou a ideia que, mais que requalificar interessa conservar. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** revelou mostrar-se sensível ao museu, que deve ser o retrato de uma antiguidade, mas com porta aberta para o novo tempo. Mencionou que o museu da forma como se encontra é um sítio onde se arrumam coisas. Disse que o museu precisa de ser atualizado sem trair o passado. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** mencionou que também passou algum tempo da sua infância no referido museu e que não se deve atirar com nada fora, mas concorda que possa haver um ordenamento do que existe. Se ficar como está, ficará tudo amontoado. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** referiu que valeria a pena abrir um período de discussão pública, mesmo que fosse numa assembleia extraordinária, onde as pessoas se pudessem manifestar e dar a sua opinião. Disse que o museu é conhecido por todo o país e por ser o museu com o maior número de máquinas de escrever. Mantém o princípio de que tudo o que lá está é para manter. Mencionou que não via com maus olhos a construção de um novo edifício de raiz, maior, que possa abarcar tudo o que lá está e novas memórias que possam surgir nos próximos anos. -----

----- **O Membro da AM Emílio Almendra (PS)** disse que tem uma ligação muito afetiva com o museu, porque o seu pai trabalhou lá e foi lá criado. Disse que compreende ambas as partes, mas tem que se arranjar um meio-termo, porque se não se tratar das peças que lá estão, estas vão acabar por se perder completamente. Concorde com a criação de uma Comissão, para as pessoas serem ouvidas. Na questão do arquivo disse que é único, mas que não está a ter o uso devido por não haver espaço nem condições para o mostrar. -----

----- **O Presidente da CMVF** declarou que o museu, quando for requalificado, tem que ter o contributo dos Vilaflorenses, ou através da Assembleia, ou na criação de uma Comissão. Mencionou que, da forma como está, as peças que estão no museu, estão a degradar-se. Referiu que há peças valiosas e peças de memória pessoais e familiares e tem que se conciliar tudo com o pequeno espaço existente. Os próprios técnicos da

Direção Regional de Cultura do Norte disseram que a imagem será para manter. Disse que ali estavam as memórias de Vila Flor e que lhe deixassem preparar uma proposta e só então colocá-la a discussão. -----

----- **O Presidente da AM** mencionou que este é um problema que já dura há vinte e cinco anos, que já nessa altura se pensou em fazer uma desinfestação, mas que não havia onde colocar as peças. Mais tarde tentaram adquirir a casa mais próxima do museu, mas não conseguiram. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que o arquivo já está num estado elevado de degradação e que é preciso fazer alguma coisa. Disse que será aquele que menos irá impor e que quer captar de todas as partes o melhor possível. -----

----- **O Membro da AM Pedro Santos (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** disse que não via com maus olhos que o Museu fossem vários edifícios. Mantê-lo na praça e transformar várias casas em vários polos do Museu. -----

----- **O Presidente da CMVF** mencionou que, o Encontro das Artes Graça Morais já está adjudicado, consignado, financiado e teoricamente a obra já começou. -----

----- **O Presidente da AM** colocou o ponto número sete a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número sete foi aprovado por maioria, com nove abstenções de toda a bancada da Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP e Bloco de Esquerda e dezassete votos a favor da bancada do Partido Socialista. -----

----- **PONTO OITO : DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO MAPA DE PESSOAL PARA O ANO DE 2019.** -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que o mapa de pessoal se mantém igual, apenas com uma alteração com a criação de um lugar de topógrafo, porque o existente fez um pedido de mobilidade para a Câmara de Macedo de Cavaleiros e é preciso substituir. ---

----- **O Presidente da AM** colocou o ponto número oito a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número oito foi aprovado por maioria, com nove abstenções de toda a bancada da Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP e Bloco de Esquerda e dezassete votos a favor da bancada do Partido Socialista. -----

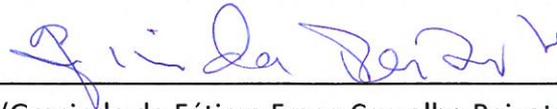
----- Nada mais havendo a declarar, o Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

O Presidente da Mesa



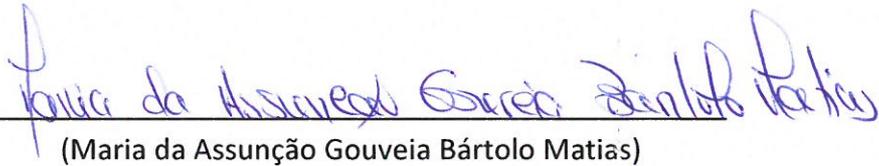
(Artur Guilherme Gonçalves Vaz Pimentel)

1.º Secretário(a)



(Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

2.º Secretário(a)



(Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias)